

SEMINÁRIO INTERNACIONAL · “CONTINUITY AND TRANSITIONS”

ENCONTRO NACIONAL TEIP · “(RE)PENSAR PERCURSOS EDUCATIVOS INTEGRADORES”



EUROPEAN UNION



SEMINÁRIO INTERNACIONAL · “CONTINUITY AND TRANSITIONS”

ENCONTRO NACIONAL TEIP · “(RE)PENSAR PERCURSOS EDUCATIVOS INTEGRADORES”

Grande Auditório - Edifício II · ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa · 16 e 17 Fevereiro 2017

Um dos principais desafios dos sistemas educativos avançados é o combate à fragmentação. Em pleno século XXI, a abordagem ao conhecimento e aos conteúdos curriculares ainda responde a agrupamentos disciplinares assentes em taxonomias do século XVII (que, por sua vez, recuperaram modelos da antiguidade clássica); o tempo de aprender ainda está claramente fragmentado entre uma componente formal, escolar e uma componente não-formal, pouco valorizada mas cada vez mais relevante; os percursos e as ofertas educativas e formativas são pouco flexíveis, pouco permeáveis e dificultam as transições, avolumando os riscos que já se haviam identificado no seio dos agrupamentos de escolas, entre ciclos, entre escolas, entre docentes, entre disciplinas.

Sabemos hoje que estas clivagens estão fortemente associadas ao insucesso e abandono escolares. Se a estas acrescentarmos as clivagens sociais e as fragmentações dos territórios, fica patente a absoluta pertinência de políticas públicas de grande fôlego, apostadas na promoção da inclusão, da coesão territorial e da continuidade educativa. É o caso do Programa Territórios Educativos de Educação Prioritária, que tendo sido claramente disruptivo na sua génese, tem inspirado muitas escolas, comunidades educativas e decisores-chave a combater a fragmentação e descontinuidade, (re)pensando percursos educativos integradores.

É, pois, o tempo de refletir sobre o percurso realizado, compará-lo com outras experiências internacionais e projetar melhorias para o futuro.

Pedro Cunha

16 FEVEREIRO 2017

AUDITÓRIO 1

Grande Auditório · Edifício II · 1.º Andar

AUDITÓRIO 2

Auditório B1.04 · Edifício II · 1.º Andar

SALAS

Grupo de Discussão 1 - **Sala C2.01** · Edifício II · 2.º Andar

Grupo de Discussão 2 - **Sala C2.02** · Edifício II · 2.º Andar

Grupo de Discussão 3 - **Sala C3.01** · Edifício II · 3.º Andar

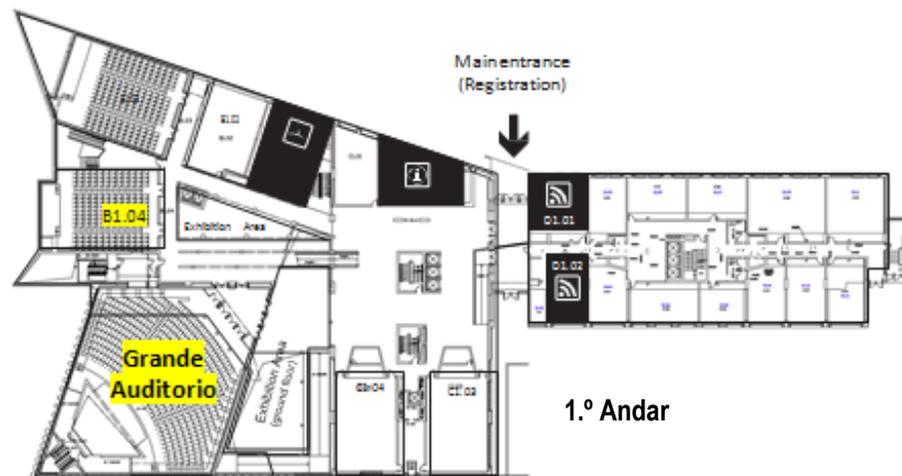
Grupo de Discussão 4 - **Sala C3.02** · Edifício II · 3.º Andar

WI-FI

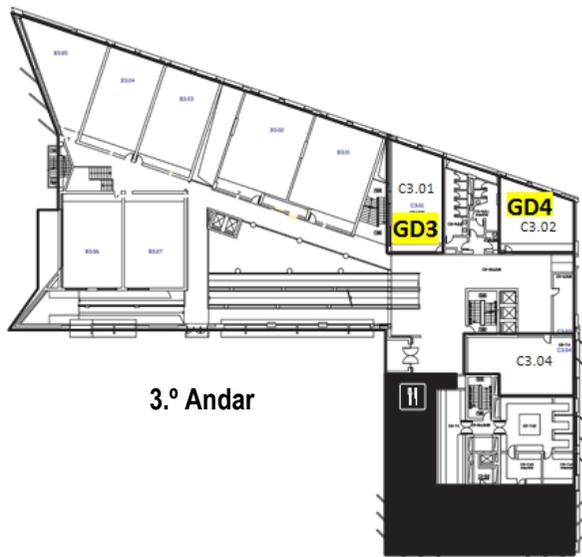
Rede: ISCTE-IUL Guest

Password: 21Dinis79

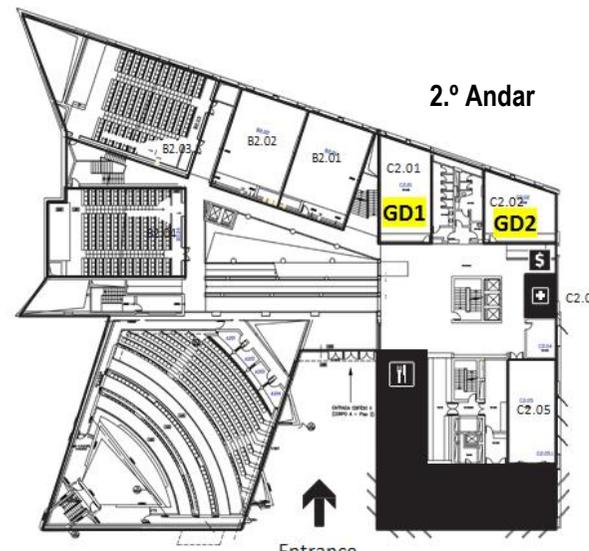
Edifício II



1.º Andar



3.º Andar



2.º Andar

Entrance

SEMINÁRIO INTERNACIONAL ▪ “CONTINUITY AND TRANSITIONS”

Grande Auditório - Edifício II ▪ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa ▪ 16 Fevereiro 2017



PROGRAMA

AUDITÓRIO 1

13:30 ▪ 14:00 ▪ Recepção

14:00 ▪ 14:25 ▪ Sessão de Abertura

João Costa ▪ Secretário de Estado da Educação

14:30 ▪ 15:15 ▪ Palestra

Continuidade e transições
Paul Downes ▪ Universidade de Dublin
Moderador: Luís Ribeiro ▪ APEI

15:15 ▪ 15:45 ▪ Painel

Continuidade e transições - Exemplos da União Europeia
Moderador: Luís Ribeiro ▪ APEI

15:45 ▪ 16:05 ▪ Momento Cultural

16:05 ▪ 16:30 ▪ Pausa para café

Exposição de pôsteres de práticas TEIP

16:30 ▪ 17:10 ▪ Palestra

Trabalho com populações desfavorecidas
Mihaela Ionescu ▪ Associação Internacional Step by Step
Moderadora: Maria José Casa-Nova ▪ Universidade do Minho - IE

17:10 ▪ 17:30 ▪ Mostra de Práticas TEIP

Vidas Ubuntu ▪ AE Marquesa de Alorna
Moderadora: Maria José Casa-Nova ▪ Universidade do Minho - IE

17:30 ▪ 17:40 ▪ Pausa

17:40 ▪ 18:00 ▪ Painel de Comentadores

Maria José Casa-Nova | Raquel Raimundo

18:00 ▪ 18:30 ▪ Fórum de Discussão e Encerramento

Tiago Brandão ▪ Ministro da Educação (a confirmar)

AUDITÓRIO 2

16:30 ▪ 17:10 ▪ Palestra

INCLUD-ED e as comunidades de aprendizagem
Maria Vieites Casado ▪ Projeto SEAS4ALL
Moderadora: Raquel Raimundo ▪ ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

17:10 ▪ 17:30 ▪ Mostra de Práticas TEIP

Dinâmicas de participação: PAT e Diretor Júnior ▪ AE M^a Grande Poente
Moderadora: Raquel Raimundo ▪ ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

SALAS

16:30 ▪ 17:30 ▪ Grupos de Discussão

1. Melhorar transições
2. Percursos e atores
3. Trabalhar dados para planear a melhoria
4. Criança/Aluno, família e comunidade

16 FEBRUARY 2017

AUDITORIUM 1

Big Auditorium · Building II · 1st Floor

AUDITORIUM 2

Auditorium B1.04 · Building II · 1st Floor

ROOMS

Discussion Group 1 - **Room C2.01** · Building II · 2nd Floor

Discussion Group 2 - **Room C2.02** · Building II · 2nd Floor

Discussion Group 3 - **Room C3.01** · Building II · 3rd Floor

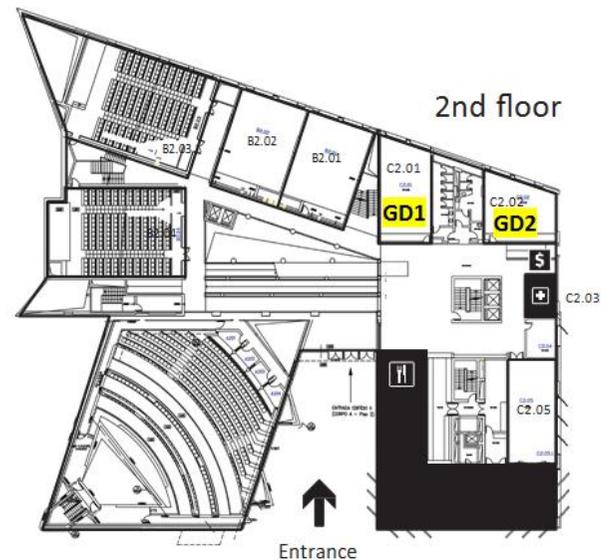
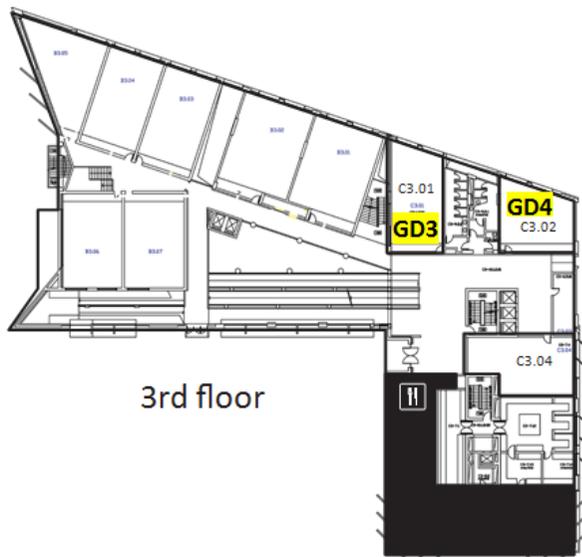
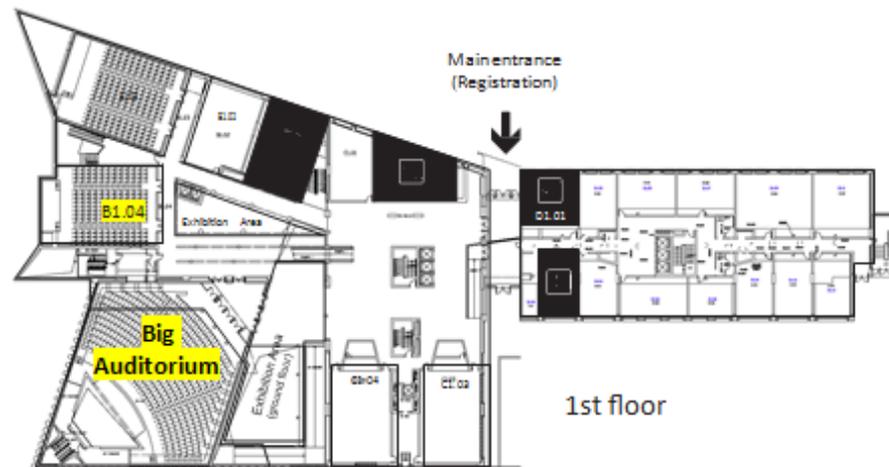
Discussion Group 4 - **Room C3.02** · Building II · 3rd Floor

WI-FI

Rede: ISCTE-IUL Guest

Password: 21Dinis79

Building II



INTERNATIONAL SEMINAR • “CONTINUITY AND TRANSITIONS”

Big Auditorium - Building II • ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa • 16 February 2017



PROGRAMME

AUDITORIUM 1

13:30 • 14:00 • Registration

14:00 • 14:25 • Opening Address

João Costa • Secretary of State of Education

14:30 • 15:15 • Lecture

Continuity and transitions
Paul Downes • Dublin City University
Moderator: Luís Ribeiro • APEI

15:15 • 15:45 • Panel

Continuity and transitions in learner development – European Union Examples
Moderator: Luís Ribeiro • APEI

15:45 • 16:05 • Cultural Moment

16:05 • 16:30 • Coffee Break

Exhibition of posters of TEIP practices

16:30 • 17:10 • Lecture

Working with disadvantaged groups
Mihaela Ionescu • International Step by Step Association
Moderator: Maria José Casa-Nova • Universidade do Minho - IE

17:10 • 17:30 • Show of TEIP Practices

Ubuntu Life's • AE Marquesa de Alorna
Moderator: Maria José Casa-Nova • Universidade do Minho - IE

17:30 • 17:40 • Pause

17:40 • 18:00 • Commentators Panel

Maria José Casa-Nova | Raquel Raimundo

18:00 • 18:30 • Forum of Discussion and Closing Session

Tiago Brandão • Ministro da Educação (to be confirmed)

AUDITORIUM 2

16:30 • 17:10 • Lecture

INCLUD-ED and the learning communities
Mária Vieites Casado • Project SEAS4ALL
Moderator: Raquel Raimundo • ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

17:10 • 17:30 • Show of TEIP Practices

Participation dynamics: PAT e Junior School Principal • AE Marinha Grande
Moderator: Raquel Raimundo • ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

ROOMS

16:30 • 17:30 • Discussion Groups

1. Improving transitions
2. Pathways and actors
3. Working with data
4. Child/Learner, family and community

17 FEVEREIRO 2017

AUDITÓRIO 1

Grande Auditório · Edifício II · 1.º Andar

AUDITÓRIO 2

Auditório B1.04 · Edifício · 1.º Andar

SALAS

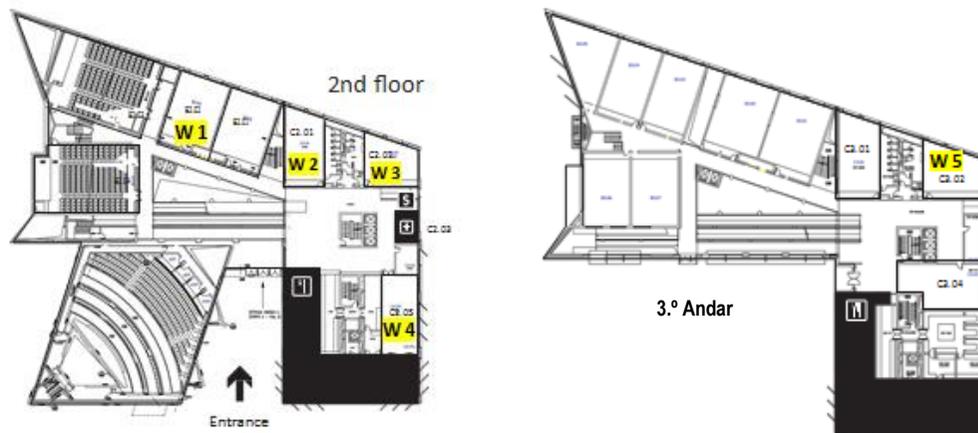
- Workshop 1 - **Sala B2.02** · Edifício II · 2.º Andar
- Workshop 2 - **Sala C2.01** · Edifício II · 2.º Andar
- Workshop 3 - **Sala C2.02** · Edifício II · 2.º Andar
- Workshop 4 - **Sala C2.05** · Edifício II · 2.º Andar
- Workshop 5 - **Sala C3.02** · Edifício II · 3.º Andar
- Workshop 6 - **Sala AA2.23** · Ala Autónoma · 2.º Andar
- Workshop 7 - **Sala AA2.28** · Ala Autónoma · 2.º Andar
- Workshop 8 - **Sala AA3.23** · Ala Autónoma · 3.º Andar
- Workshop 9 - **Sala AA3.24** · Ala Autónoma · 3.º Andar
- Workshop 10 - **Sala AA3.28** · Ala Autónoma · 3.º Andar

WI-FI

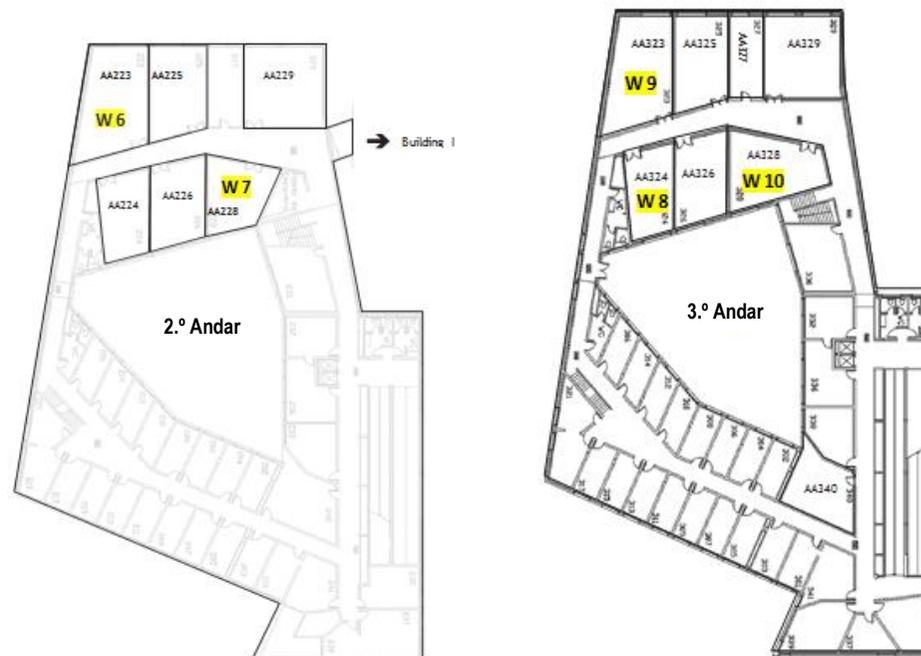
Rede: ISCTE-IUL Guest

Password: 21Dinis79

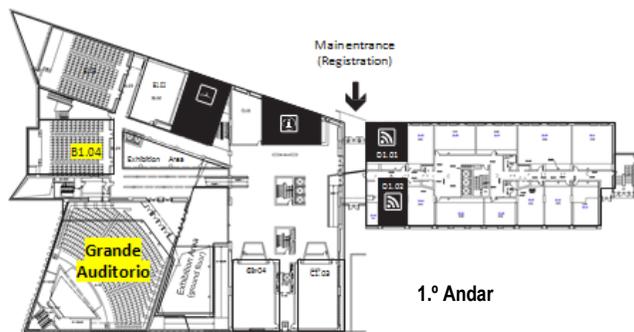
Edifício II



Edifício AA - Ala Autónoma



Edifício II



ENCONTRO NACIONAL TEIP · “(RE)PENSAR PERCURSOS EDUCATIVOS INTEGRADORES”

Grande Auditório - Edifício II · ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa · 17 Fevereiro 2017



PROGRAMA

AUDITÓRIO 1

08:45 · 09:15 · Recepção

09:15 · 10:15 · Palestra

Uma Nova Escola - Utopia pós era da retenção?

David Justino · Presidente do Conselho Nacional de Educação

Guilherme d'Oliveira Martins · Fundação Calouste Gulbenkian

Moderador: Pedro Cunha · Subdiretor-Geral da Educação

10:15 · 10:45 · Coffee Break

Exposição de pósteres de práticas TEIP

10:45 · 11:35 · Palestra

Avaliação para as aprendizagens: Uma reinvenção das práticas, uma aposta na inclusão de todos os alunos

Domingos Fernandes · Universidade de Lisboa - IE

Moderador: Isabel Fialho · Universidade de Évora

11:35 · 12:25 · Mostra de Práticas TEIP

Práticas para uma avaliação dinâmica em interação cooperada · AE Luís António Verney

Análise contextualizada dos resultados escolares · AE P^a João Coelho Cabanita

Gestão integrada da (auto)avaliação - Ferramentas de sucesso pedagógico · AE Cristelo

Moderador: Jorge Pinto · Instituto Politécnico de Setúbal - ESE

12:25 · 12:45 · Paineis de Comentadores

Isabel Fialho | Jorge Pinto

12:45 · 14:30 · Almoço

14:30 · 15:20 · Palestra

Práticas integradas de gestão curricular

Maria do Céu Roldão · Universidade Católica Portuguesa

Moderador: Marília Favinha · Universidade de Évora

15:20 · 16:10 · Mostra de Práticas TEIP

O currículo do PLNM em diálogo com as outras disciplinas · AE Patrício Prazeres

Práticas de sala de aula: Trabalho por projeto e tempo de estudo autónomo · AE Prof. A. Silva

Matemática e português: Em elo para a compreensão · AE Pinheiro

Moderador: Luísa Alonso · Universidade do Minho-IE

16:10 · 16:30 · Paineis de Comentadores

Luísa Alonso | Marília Favinha

16:30 · 16:50 · Coffee Break

Exposição de pósteres de práticas TEIP

16:50 · 18:15 · Palestra e Debate

Palestra - De onde vimós...

Paulo André · EPIPSE-DGE

Debate - Para onde vamos...

Luís Capucha · ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Pedro Cunha · Subdiretor-Geral da Educação

18:15 · 18:30 · Encerramento

José Vítor Pedroso · Diretor-Geral da Educação

AUDITÓRIO 2

10:45 · 11:30 · Palestra

A escola do século XXI: Como fazer?

Josep Menéndez · Diretor Adjunto dos Jesuítas Educação

Moderador: José Manuel Oliveira · Universidade de Aveiro

11:30 · 12:15 · Palestra

Pensamento emocional para desenvolver a autoestima e a liderança

Carlos Hué García · Universidade de Saragoça

Moderador: Luís Sérgio Vieira · Universidade do Algarve

12:15 · 12:30 · Mostra de Práticas TEIP

Tempo de silêncio · AE Dr. Alberto Iria

Moderador: Luís Sérgio Vieira · Universidade do Algarve

12:30 · 12:45 · Paineis de Comentadores

José Manuel Oliveira | Luís Sérgio Vieira

14:30 · 15:20 · Palestra

Aprendizagem entre pares

Idália Sá-Chaves · Universidade de Aveiro

Moderador: Ana Mouraz · Universidade do Porto - FPCE

15:20 · 16:10 · Mostra de Práticas TEIP

COPA: Colaborar para aprender · AE Frazão

superVisão pedagógica colaborativa · AE Sande

Intervisão pedagógica · AE Alto do Lumiar

Moderador: Luís Tinoca · Universidade de Lisboa-IE

16:10 · 16:30 · Paineis de Comentadores

Luís Tinoca | Ana Mouraz

SALAS

10:45 · 12:45 · Workshops

10 Workshops (consultar descrição em anexo)

14:30 · 16:30 · Workshops

10 Workshops (consultar descrição em anexo)

Continuidade e transições



Palestrante

Paul Downes • Universidade de Dublin

Diretor do Centro de Desvantagem Educacional, Professor Sénior em Educação na área da Psicologia na Dublin City University. Tem desempenhado o papel de perito consultor da Comissão Europeia nas áreas das desigualdades sociais, da aprendizagem ao longo da vida, da educação de segunda oportunidade e do abandono escolar precoce, bem como o de consultor do CEDEFOP sobre indicadores estruturais para o abandono escolar precoce da formação profissional. É investigador convidado na University of British Columbia, em Vancouver (2017) e na University of Cambridge, Centro Lauterpacht de Direito Internacional e membro do Grupo de Especialistas do Senado e do Parlamento Irlandês sobre abandono escolar precoce. Publicou internacionalmente em áreas como psicologia, educação, direito, filosofia, antropologia e política social, tendo realizado palestras e apresentações sobre educação, a convite de mais de 25 países. Os seus livros incluem "A Dança Primordial: Espaços Dimétricos e Concêntricos no Mundo Inconsciente" (2012) e "Acesso à Educação na Europa: Uma Estrutura e um Calendário para a Mudança do Sistema" (2014). Liderou relatórios recentes para a Comissão da União Europeia sobre sistemas inclusivos e sobre bullying escolar.

Continuidade e transições

Os problemas da transição precisam de ser reconhecidos como multidimensionais, não só quanto à intensidade das necessidades dos alunos, mas também quanto ao tipo de necessidade, por exemplo: apoio escolar, relações entre pares, saúde mental e bem-estar, problemas de comportamento, absentismo escolar, bullying ou motivação. Dado que não há apenas um tipo de dificuldades de transição, é necessário desenvolver um conjunto de estratégias, de forma sistemática. Algumas investigações internacionais levantam preocupações acerca do desfazamento sistemático entre ambientes e abordagens na educação pré-escolar e no início do 1.º Ciclo. A questão relativa à co-localização das ofertas de educação pré-escolar e de 1.º ciclo precisa de uma resposta mais firme, especialmente para os alunos em risco de exclusão. O crescente foco no desfazamento entre o 1.º ciclo e os ciclos seguintes convida a questionar como é que os sistemas se podem reformar para proporcionar maior continuidade, em termos de abordagens curriculares e pedagógicas, apoios individuais e, também, clima escolar. Investigação recente também destaca a comunicação limitada entre as escolas do 1.º ciclo e dos ciclos seguintes sobre questões de transição e abordagens entre os dois níveis.



Moderador

Luís Ribeiro • Associação de Profissionais de Educação de Infância

Educador de infância com especialização em Administração Escolar, foi um dos sócios fundadores do Fórum Português de Administração Educacional e é, atualmente, o Presidente da Associação de Profissionais de Educação de Infância. Esteve 9 anos requisitado na DREA e, entre outros projetos, integrou as equipas que acompanharam as primeiras experiências de territorialização da educação, coordenou a Equipa de Expansão da Rede de Educação Pré-Escolar, a Equipa de Acompanhamento do Projeto de Animação Infantil e Comunitária do Bairro da Esperança, em Beja, e foi representante da DREA na Comissão de Acompanhamento e Expansão da Oferta da Educação Pré-Escolar. A partir de 2002 e até 2012 foi Diretor do Agrupamento Vertical de Portel, único agrupamento do Alentejo a integrar a experiência-piloto da avaliação externa das escolas e a celebrar um Contrato de Autonomia (2006), tendo desenvolvido projetos no âmbito das TIC, RBE, jornais escolares e educação ambiental. Por nomeação ministerial, em 2009 integrou o Conselho Científico para a Avaliação de Professores, onde esteve até à sua extinção. Tem várias publicações e fez várias comunicações a convite do CNE, DGE, GAVE, Universidade de Évora e Children in Scotland, entre outros.

Trabalho com populações desfavorecidas



Palestrante

Mihaela Ionescu • Associação Internacional Step by Step

Diretora de Programas da Associação Internacional Step by Step (ISSA), uma associação que associa profissionais e organizações que trabalham na área do desenvolvimento da primeira infância -www.issa.nl. É especialista em educação infantil, doutorada em Ciências da Educação. Tem trabalhado nos últimos 20 anos como investigadora no campo da educação, desenvolvendo políticas educacionais e como formadora e gestora de programas e projetos dirigidos à melhoria da qualidade da educação e dos cuidados para a primeira infância. Na qualidade de Diretora de Programas, participa ativamente no desenvolvimento dos planos estratégicos plurianuais da ISSA e coordena o trabalho programático da associação. Lidera equipas de peritos que desenvolvem recursos destinados a fornecer serviços, equitativos e de alta qualidade, para a primeira infância assim como reforça e apoia a capacidade dos membros da ISSA para trabalharem com profissionais, pais, administradores e decisores políticos. Ao longo dos anos, trabalhou como consultora internacional para projetos da UNICEF e do Banco Mundial em países da União Europeia e da Commonwealth.

Trabalho com populações desfavorecidas

O que entendemos por grupos vulneráveis e como são eles diferentes da população em geral? Muitas vezes, vemos crianças e famílias que estão sujeitas à exclusão social e isso é uma violação dos seus direitos. Se o sistema não lhes dá resposta, isso aponta para uma grande necessidade de reconsiderar os valores fundamentais do sistema e a função social da educação na sociedade. Em que medida o sistema educativo consegue eliminar o fosso de desempenho entre as crianças de grupos vulneráveis e os "outros"? Quais são os caminhos para avançar?

Esta palestra irá partilhar algumas reflexões sobre o trabalho com crianças e famílias para quem, apesar de gratuitos, os serviços de educação não estão disponíveis, não são acessíveis em termos de custos, nem significativos ou abrangentes.

A experiência partilhada baseia-se nos conhecimentos acumulados nos últimos 20 anos pela ISSA, uma associação que reúne diversas organizações da primeira infância dedicadas a serviços equitativos e de qualidade, para todas as crianças, especialmente as mais vulneráveis.



Moderadora-Comentadora

Maria José Casa-Nova • Universidade do Minho – Instituto de Educação

Mestre em Educação Intercultural, Universidade do Porto. Doutora em Socio-Antropologia da Educação e da Cultura, Universidade de Granada. Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais da Educação da Universidade do Minho. Integra o IMIGRA-Grupo de investigação em Infância e educação em contextos migratórios da UA Barcelona. Coordenadora do Núcleo de Educação para os Direitos Humanos do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Perita externa do Agrupamento de Escolas do Prado desde o ano letivo de 2012-2013. Conselheira do Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural no que diz respeito à monitorização da implementação da Estratégia Nacional para a Inclusão das Comunidades Ciganas Portuguesas.

INCLUD-ED e as comunidades de aprendizagem



Palestrante

Maria Vieites Casado • Projeto SEAS4ALL

Maria Vieites Casado é professora e psicopedagoga, com estudos pós-graduados em Gestão do Desenvolvimento. Deu início à sua carreira profissional no 'Instituto Pedagógico Padres e Maestros' como editora-chefe da revista e formadora de famílias e educadores em estratégias pedagógicas inovadoras.

Posteriormente, mudou-se para Madrid para coordenar a redação do periódico "ESCUELA", a mais antiga da imprensa educativa profissional, com mais de 17.000 subscritores na época. Desenvolveu trabalho junto do Ministério da Educação como assessora do Secretário de Estado da Educação. Durante esse tempo foi membro do Conselho Escolar do Estado, do Conselho Superior do Ensino Artístico e do Fórum da Educação Inclusiva. Após um ano de estudos em Boston, USA, foi contratada pelo Instituto Natura, no Brasil, para estender o projeto "Comunidades de Aprendizagem" a seis países da América Latina. Atualmente, reside em Cambridge, UK, e é Project Manager dos projetos europeus SEAS4ALL e STEP4SEAS cuja missão é compartilhar as práticas educativas de êxito, contempladas na investigação sobre o projeto INCLUD-ED em vários países da União Europeia como a Itália, Malta, Reino Unido e Chipre.

INCLUD-ED e as comunidades de aprendizagem

Apresenta o projeto "Comunidades de Aprendizagem" que é baseado em seis Práticas Educativas de Êxito, orientadas para a transformação social e educativa. Desenvolvido pelo grupo CREA da Universidade de Barcelona, o projeto é resultado de mais de 30 anos de prática, investigação e recolha de evidências. Estas Práticas Educativas de Êxito constituem um corpo de conhecimento gerado pelo Projeto INCLUD-ED (financiado pelo Programa Marco 6 da UE) que registou, durante 5 anos em 14 países da Europa, práticas que contribuíam para a melhoria dos resultados escolares, ao mesmo tempo que promoviam a inclusão, a convivência e a coesão social. "Comunidades de Aprendizagem" é um projeto que está em consonância com as teorias científicas internacionais que situam as interações e o envolvimento da comunidade como fatores-chave da aprendizagem na sociedade atual.



Moderadora-Comentadora:

Raquel Raimundo • ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Psicóloga, doutorada em Psicologia da Educação pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Formação pós-graduada em Psicoterapia. Colabora como investigadora com o CIS ISCTE-IUL, sendo consultora em 3 agrupamentos de escolas TEIP em Lisboa. Coordenadora do gabinete psicopedagógico do Colégio Valsassina. Tem colaborado na formação graduada e pós-graduada de psicólogos e como formadora em escolas, IPSS's, autarquias e empresas privadas. Presidente da Delegação Regional do Sul na Ordem dos Psicólogos Portugueses. Membro fundador do Fórum dos Psicólogos Escolares e da Associação de Antigos Alunos da FPCE-UL, tendo sido Presidente de Direção. Fez parte de 5 comissões organizadoras/científicas de Psicologia (nacional e internacional). Autora do programa "Devagar se vai ao longe", coautora do livro "Avaliação e Promoção de Competências Socioemocionais em Portugal" e de mais de 6 dezenas de comunicações e uma dezena de artigos.

Uma Nova Escola - Utopia pós era da retenção?



Palestrante

David Justino • Presidente do Conselho Nacional de Educação

Licenciado em Economia, pós-graduado em História Económica e Doutorado em Sociologia, é atualmente Professor Associado com Agregação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e investigador do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, onde coordena a área de estudos de educação.

A sua reflexão tem incidido nos últimos anos sobre as temáticas da sociologia da educação e da sociologia histórica da modernidade em Portugal. Publicou em torno destas duas temáticas os livros *Difícil é Educá-los* (FFMS) e *Fontismo, Liberalismo numa Sociedade Liberal* (D. Quixote.- Leya).

Recebeu o Prémio Gulbenkian de Ciência 1987 (Ciências Sociais e Humanas). Foi Ministro da Educação do XV Governo Constitucional (2002-2004). Foi Assessor para os Assuntos Sociais do Presidente da República.

Preside ao Conselho Nacional de Educação.



Palestrante

Guilherme d'Oliveira Martins • Fundação Calouste Gulbenkian

Presidente do Grande Conselho do Centro Nacional de Cultura e Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, Licenciado e Mestre em Direito, Professor Universitário Convidado, com Doutoramento Honoris Causa pela Universidade Lusitana, Doutoramento Honoris Causa pela Universidade Aberta e Doutoramento Honoris Causa pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – ISCSP.

Foi Presidente do Tribunal de Contas (2005-2015). Nos Governos de Portugal foi, sucessivamente, Secretário de Estado da Administração Educativa (1995-1999), Ministro da Educação (1999-2000), Ministro da Presidência (2000-2002) e Ministro das Finanças (2001-2002). Foi Presidente da SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (1985-1995) e Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (1988-1994). Foi Presidente da Comissão do Conselho da Europa que elaborou a Convenção de Faro sobre o valor do Património Cultural na Sociedade Contemporânea de Faro, Presidente da EUROSAI – Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa (2011-2014), Presidente do Conselho de Prevenção da Corrupção (2008-2015) e é autor de diversas obras.



Palestrante

Domingos Fernandes - Universidade de Lisboa - Instituto de Educação

Professor Catedrático no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa onde é investigador e coordenador de unidades curriculares e cursos de graduação e pós-graduação (avaliação em educação). Leciona regularmente em universidades nacionais e internacionais. Autor de mais de uma centena de publicações e coordenador científico de projetos nacionais e internacionais em domínios tais como a avaliação pedagógica, a avaliação de programas e projetos, o desenvolvimento curricular e as políticas públicas de educação.

Avaliação para as aprendizagens:

Uma reinvenção das práticas, uma aposta na inclusão de todos os alunos

As escolas e os professores enfrentam desafios que exigem a redefinição, a reconstrução e a reinvenção de concepções e práticas que têm prevalecido nos sistemas educativos desde o século XIX. Entre as pressões para a obtenção de resultados a *qualquer preço* e as perspetivas ultra relativistas que tendem a ignorar os resultados e a relevância dos conhecimentos escolares, é necessário encontrar um lugar para novas racionalidades que nos ajudem a enfrentar aqueles desafios. O propósito da palestra é analisar e discutir o papel que a avaliação e o ensino podem desempenhar na melhoria das aprendizagens de todos os alunos. A avaliação e o ensino têm que ser encarados como poderosos processos pedagógicos cujo propósito primordial é o de melhorar a qualidade das aprendizagens, das competências dos professores e da organização pedagógica e científica das instituições. A ideia, que não é nova, é a de incluir todos os alunos nos processos de aprendizagem. E temos boas razões para acreditar que é possível.



Moderadora-Comentadora

Isabel Fialho - Universidade de Évora - Departamento de Pedagogia e Educação

É docente do Departamento de Pedagogia e Educação, da Universidade de Évora desde 1991. Tem doutoramento em Ciências da Educação (2006). Leciona nos cursos de licenciatura (formação inicial de educadores de infância e professores) e de mestrado na área das Ciências da Educação (Avaliação e Supervisão). Colabora com o Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (Angola). É membro integrado do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE) e tem participado em projetos de investigação nacionais e internacionais, na área da avaliação de escolas, avaliação de aprendizagens, práticas inclusivas e sucesso académico. Tem publicação em revistas nacionais e internacionais e capítulos de livros. Coordenou o acompanhamento científico do Projeto TurmaMais - Programa Mais Sucesso Escolar e o estudo nacional de avaliação externa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do ensino básico (DGE). Participa, como perita externa, no programa de Avaliação Externa das Escolas (IGEC) e no acompanhamento de escolas com Programa TEIP.



Moderador-Comentador

Jorge Pinto - Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação de Setúbal

É Professor Coordenador na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Coordena o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e da Pós Graduação em Administração e Gestão de Escolas. É Doutorado em Estudos da Criança pela Universidade do Minho e é membro integrado do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho. As áreas de investigação predominantes incidem sobre a avaliação das aprendizagens, em particular no 1º ciclo do Ensino Básico, na formação inicial de professores e recentemente sobre a articulação entre a avaliação formativa e sumativa. É coordenador institucional de um projeto europeu Erasmus + K2 sobre a prevenção do abandono escolar precoce. No âmbito dos TEIP é perito externo do Agrupamento de Escolas de Escolas José Saramago - Poceirão. Colabora com a IGEC na Avaliação Externa de Escolas. É presidente do Conselho Técnico Científico da instituição onde trabalha e autor de várias publicações, editadas em Portugal e no estrangeiro.

A escola do século XXI: Como fazer?



Palestrante

Josep Menéndez - Diretor Adjunto dos Jesuítas Educação

Diretor Adjunto e membro do conselho diretivo do "Jesuítas Educació", impulsionou o projeto Horizonte 2020 da rede de Colégios Jesuítas da Catalunha. Diretor Geral do Colégio "Joan XXIII" (1998-2009). Licenciado em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona, diplomado em Alta Direção de Empresas pela ESADE e no Programa "Liderança: Uma visão em evolução" pela Escola de Educação da Universidade de Harvard. Professor de Literatura Espanhola desde 1981. É especialista em liderança, gestão de mudança e inovação educativa em TIC e em formação profissional. Membro do patronato de diversas fundações sociais e do conhecimento, e do conselho de várias entidades educativas, sociais e públicas. Diretor e impulsionador do Centro de Tecnologias Ituarte (CETEI), centro experimental de inovação techno-pedagógica do "Jesuítas Educació" e impulsionador da criação de associações de centros educativos de âmbito europeu. Membro da Comissão de Peritos do Governo da Catalunha (Espanha) constituído para a elaboração do "Pacto Nacional para a Educação" (2006).

A escola do século XXI: Como fazer?

A profunda transformação da educação é uma chamada à mudança de perspetiva. O modelo da escola do século XX está esgotado e a mudança que a educação necessita é de ser participativa, sistémica e disruptiva. O projeto Horizonte 2020 surge para responder aos impactos educacionais que propomos. Os modelos e teorias dominantes respondem a um paradigma, que o século XXI mudou de maneira total. A escola faz parte da socialização que promove a aprendizagem e os alunos devem propor itinerários personalizados para construir seu projeto de vida. Temos de nos concentrar no processo de aprendizagem do aluno. Tudo deve mudar: o currículo, a organização dos professores, o grupo de alunos, as metodologias e as tarefas que propomos aos alunos. Também os espaços e os tempos. A avaliação deve estimular a autoconsciência e visão holística dos estudantes, sendo consistente com os objetivos do projeto educativo proposto. Não existe um único modelo educacional. Cada rede de centros deve encontrar as chaves que ligam o seu projeto ao modelo.



Moderador-Comentador

José Manuel Oliveira - Universidade de Aveiro - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Professor Adjunto de Engenharia Eletrotécnica na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro. Esteve envolvido na coordenação do processo de transição dos cursos tecnológicos da sua instituição para um modelo de Aprendizagem Baseado em Projetos, desde 2001, tendo assim ampla experiência neste domínio. Os seus interesses de investigação focam-se na Investigação em Educação em Engenharia, na Aprendizagem Conceptual em Eletrónica e na Aprendizagem Baseada em Problemas/Projetos. É *referee* de várias revistas científicas e conferências internacionais, sendo membro do Comité Editorial do *European Journal of Engineering Education*. Tem sido convidado como orador em eventos nacionais e internacionais, e liderado *workshops* de formação de docentes do ensino superior, em Portugal e no estrangeiro. Desenvolveu projetos de cooperação com escolas do ensino básico e secundário, de que o projeto "Como na Vida!" da Escola Secundária Augusto Gomes é o exemplo mais completo. É igualmente perito externo do Agrupamento de Escolas de Valongo de Vouga - TEIP. Encontra-se ainda envolvido, como consultor científico e formador, num projeto do Plano Nacional para as Competências Digitais que visa o desenvolvimento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais em ambiente PBL, em cinco instituições politécnicas.

Pensamento emocional para desenvolver a autoestima e a liderança



Palestrante

Carlos Hué García - Universidade de Saragoça

Doutor em Educação pela Universidade de Barcelona, Licenciado em Psicologia e Educação pela Universidade Complutense de Madrid. Trabalhou durante quarenta anos como psicólogo-pedagogo na administração pública, principalmente no Ministério Regional da Educação. Também trabalhou como professor não permanente na Universidade de Zaragoza na qual continua como professor na formação de professores universitários. Acreditado como coach educacional pela AECOPE. Nos últimos quinze anos tornou-se especialista na inteligência emocional e na neurosocioeducação. Como professor colabora com diferentes universidades espanholas e latino-americanas, Lima e Bogotá. Tem inúmeras publicações, entre os quais dois livros: "O pensamento emocional: um método para o desenvolvimento da autoestima e liderança" e "Bem-estar docente e pensamento emocional". É revisor numa revista educacional e também um colaborador, assíduo, nos meios de comunicação em geral. Em 2015 recebeu a Cruz de San José de Calasanz do Governo de Aragón pela sua contribuição para a divulgação da educação emocional.

Pensamento emocional para desenvolver a autoestima e a liderança

Os problemas de integração nas escolas surgem do facto do sistema educativo se centrar mais no ensino sobre determinados conteúdos, do que na educação dos jovens para que sejam pessoas e cidadãos. Aqueles jovens que, por qualquer motivo, têm dificuldades cognitivas, questões socioeconómicas e culturais, ou qualquer outra limitação que não lhes permite alcançar os níveis médios de aprendizagem, são excluídos. O Método do Pensamento Emocional apresenta uma série de exercícios para que todos possam adquirir as competências emocionais necessárias ao sucesso académico e de vida, tanto do ponto de vista pessoal como social. Neste sentido, o objetivo desta palestra é fazer com que os profissionais aqui presentes, primeiro aprendam eles próprios a reforçar as suas competências emocionais como a autoestima, o controle emocional, a motivação, a comunicação emocional, a empatia e a liderança, para que depois saibam transmiti-lo aos jovens com trabalho. Em suma, trata-se de entender a sala de aula como um espaço de comunicação emocional positiva, em que valores como a assertividade, a cooperação e a ajuda mútua, permitam que todos os alunos possam atingir os padrões adequados às suas circunstâncias e à sua capacidade de aprendizagem.



Moderador-Comentador

Luis Sérgio Vieira - Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

É Doutor em Psicologia (2007), pela UAlgarve, Mestre em Ciências da Educação, especialidade de Psicologia da Educação (2001) e Licenciado em Psicologia (1991), pela UCoimbra. É psicólogo e professor auxiliar na UAlgarve. Nesta instituição já exerceu os cargos de Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e o de Coordenador do Departamento de Psicologia, além de outras funções no domínio da gestão universitária. É o subdiretor do Mestrado de Psicologia da Educação. É docente de diversas unidades curriculares, nomeadamente de *Psicologia Vocacional*, *Psicologia Positiva*, *Psicologia do Desenvolvimento* e *Comunicação e Relações Interpessoais*, em ciclos de estudos de diferentes graus e áreas científicas. Ao nível da preparação dos futuros psicólogos é orientador de estágios no domínio da Psicologia da Educação. Os seus interesses de investigação inserem-se nos domínios do desenvolvimento psicológico positivo e na carreira, trabalho e bem-estar. É Perito Externo da IGEC no âmbito da Avaliação Externa de Escolas e Perito Externo TEIP da DGE, em representação da UAlgarve.



Palestrante

Palestrante: Maria do Céu Roldão - Universidade Católica Portuguesa

Doutorada em Teoria e Desenvolvimento Curricular pela Simon Fraser University, Vancouver, Canadá, e Agregada em Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal, exerceu funções docentes no Ensino Superior Politécnico e Universitário desde 1985, tendo sido professora Coordenadora com Agregação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, onde se aposentou em 2005. Colaborou, como docente e como investigadora, com as Universidades de Aveiro, Católica, dos Açores, de Macau, Lusófona e do Minho.

É atualmente Professora Associada convidada na Universidade Católica Portuguesa e investigadora do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano (CEDH) na mesma universidade.

Participou em diversos projetos da OCDE em representação do Instituto de Inovação Educacional, de que foi vice-presidente, trabalhou como consultora em projetos da Unesco para a América Latina e também em projetos de cooperação com Moçambique e com Cabo Verde. Tem sido, em diversos contextos, consultora do Ministério da Educação na área do currículo.

Colabora regularmente com várias universidades brasileiras, nomeadamente a PUC São Paulo, a UniCamp, a UNESP e a Universidade Católica de Petrópolis.

Foi docente de História no ensino básico durante dezoito anos. Os seus principais interesses científicos situam-se na área do Currículo e Teoria Curricular e Formação de Professores, nomeadamente ligados às questões da gestão e diferenciação curricular nas situações de diversidade sociocultural das sociedades atuais, e ao campo da profissionalidade docente e conhecimento profissional, tendo publicado diversos livros e numerosos artigos científicos nestes domínios.

Práticas integradas de gestão curricular

Os conceitos de *currículo* e *desenvolvimento curricular* sofrem frequentemente distorções no plano político e reflete alguma ambiguidade no próprio mundo académico. De igual modo, a ideia, tomada por positiva a priori, de *integração*, é também muitas vezes fonte de equívocos.

a Gestão Flexível do Currículo" em 2001, o relatório sobre a "Reestruturação do Currículo Nacional do Ensino Básico" em 2006, e o "Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores", em 2011.

A questão curricular original - *Ensinar e aprender o quê? Porquê e para quê?* - fica muitas vezes subsumida nas camadas organizacionais e administrativas que a envolvem.

Partindo do pressuposto gerador do instituto curricular - *o conhecimento considerado socialmente necessário* - tendo em conta as particularidades do tempo atual, e as especificidades dos contextos de educação prioritária, numa perspetiva de equidade, problematizam-se algumas questões no plano da teorização e das políticas e práticas curriculares.

- Que conhecimento se considera "necessário"? Que se inclui na categoria curricular de "conhecimento"? Porque é necessário?
- Que significa, e a que níveis se situa, *integração* curricular no âmbito do reconhecimento do saber como um direito?
- Em que lugar(es) reside o currículo - a integração, a articulação, a diferenciação - e sua eficácia? - do enunciado ao implementado, do implementado ao real - cruzando o "para quê" com o "para quem" e o "como".



Moderadora-Comentadora

Luísa Alonso - Universidade do Minho - Instituto de Educação

É doutorada em Ciências da Educação e Professora Associada Aposentada da Universidade do Minho, no Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa, do Instituto de Educação. As suas áreas de docência e investigação são a "Teoria e Desenvolvimento Curricular", a "Teoria e Processos de Formação de Professores" e a "Teoria e Processos de Inovação Educacional", nas quais tem desenvolvido investigação e publicado vários trabalhos em inúmeras publicações nacionais e internacionais, assim como orientado muitas dissertações de mestrado e teses de doutoramento e trabalhos de pós-doc.

Coordenou, vários projetos de investigação financiados, entre os que destaca o Projeto PROCUR - Projeto curricular e construção social (1994-2002); o Projeto PIIC - O currículo e a inovação das práticas (2003-2006); e o projeto CPCIC-EB - Contextos e Práticas colaborativas de investigação curricular na Educação Básica (2009-2011).

Tem sido consultora científica e coordenadora de vários projetos e comissões, no âmbito das Reformas Curriculares do Sistema Educativo e da Reforma do Sistema de Formação e Educação de Adultos, nomeadamente a elaboração do "Referencial de Competências-chave para a Educação e Formação de Adultos em Portugal" em 2000; o "Parecer sobre Foi consultora de organismos como o IIE, o PEPT, o INAFOP, a ANEFA e é avaliadora da Agência Nacional A3ES. Foi presidente do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, entre 2006-2010, e diretora do Mestrado em Integração Curricular e Inovação Educativa. Integra, atualmente, a Comissão de Ética da Universidade do Minho.



Moderadora-Comentadora

Marília Favinha - Universidade de Évora - Departamento de Pedagogia e Educação

É professora do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, desde 1997, Doutorada em Ciências da Educação, na área da Teoria e Desenvolvimento Curricular pela Universidade de Évora (2007), Mestre em História Cultural e Política, pela Universidade Nova de Lisboa- FCSH (1997), Licenciada em Ensino da História, pela Universidade de Évora (1992). É Diretora do Mestrado em Ciências da Educação do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora - Administração, Regulação e Políticas Educativas.

Tem colaborado com a Universidade do Iowa - Iowa - EUA, com a UNESP - Universidade Estadual Paulista - Brasil, com o Rhode Island College e o Institute of Portuguese and Lusophone World Studies - Centre for Public Policy - Providence- EUA, com a Universidade dell Tuscia de Viterbo- Itália, a Universidade Federal de Viçosa- Minas Gerais/Brasil, a Universidade de Hong Kong- China e a Universidade de Múrcia. É membro efetivo do Centro de Investigação em Educação e Psicologia e membro da comissão de acompanhamento científico do Projeto Turma Mais, no âmbito do Programa do Ministério da Educação - Mais Sucesso Escolar.

**Palestrante****Idália Sá-Chaves - Universidade de Aveiro**

Doutora em Educação, na especialidade de Supervisão e Formação, pela Universidade de Aveiro-Portugal, é membro do Centro de Investigação *Didática e Tecnologia na Formação de Formadores* (CIDTFF) e integrou a equipa de conceção e coordenação do Programa Doutoral em Educação da mesma instituição. Como professora convidada colabora com múltiplas universidades estrangeiras particularmente no Brasil e, nos últimos dez anos, com o Programa Doctoral e Máster en Educación Intercultural” da Universidade de Huelva-Espanha.

Professora associada aposentada, os seus temas de investigação incidem nas áreas profissionais da Educação e da Saúde e cruzam, numa perspetiva complexa, as questões do Desenvolvimento Humano, da Formação e da Supervisão. Da sua bibliografia constam múltiplos artigos científicos e livros sucessivamente reeditados. Integrou o Conselho Nacional da UNESCO e é membro eleito do Conselho Coordenador do Réseau “Intelligence de la Complexité” do Programme Européen Modelisation de la Complexité et de l’Association pour la Pensée Complexe (MCX-APC), Paris. A convite da organização, integra a Rede “Europortfolio - European Network of ePortfolio Experts & Practitioners”.

Aprendizagem entre pares

Considerando os contributos aduzidos pela investigação ao longo do tempo, procuraremos partilhar algumas reflexões acerca do **ato de aprender** relativamente aos seus significados, condições de possibilidade e limites.

Centraremos a reflexão na *aprendizagem entre pares*, salientando a importância da **qualidade da interação** que ocorre nos *espaços do meio*, percebidos como metáfora da complexa relação Eu/Outro, seja esta considerada em situação pedagógica formal ou outra e, seja qual for, o estatuto do Outro enquanto “par.”

Tendo como referente um compromisso educacional com o desenvolvimento da(s) pessoa(s) e com a promoção de uma cidadania responsável, solidária e promotora de culturas de paz retomaremos, na relação pedagógica, o espaço de interação como *lugar de mediação*, de mútua implicação, reciprocidade e compromisso, diálogo e construção conjunta, como modo preferencial de enfrentar os paradoxos e tornar apelativas e viáveis as (pequenas) utopias.

**Moderador-Comentador****Luís Tinoca - Universidade de Lisboa - Instituto de Educação**

Licenciado em Ensino de Física e Química pela FCUL e doutorado em Science Education pela Universidade do Texas em Austin. Atualmente é Professor Auxiliar e Vice-Presidente do Conselho Pedagógico no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. As suas principais áreas de interesse são a formação de professores, o desenvolvimento profissional, a avaliação da formação, o desenvolvimento curricular, a formação e avaliação em contextos de elearning, e a didática do Ensino Superior. É autor de diversos artigos científicos e tem coordenado vários projetos de investigação nacionais e internacionais, incluindo o European Doctorate in Teacher Education, financiados por diversas organizações, incluindo a Comissão Europeia, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, a Fundação Bill e Melinda Gates, a Association for the Advancement of Computing in Education, e a Society for Information Technology and Teacher Education.

**Moderadora-Comentadora****Ana Mouraz - Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

Ana Mouraz é Investigadora Auxiliar do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Co-coordenadora do Observatório da Vida das Escolas e Membro do Grupo para a Melhoria Pedagógica da Universidade do Porto.

Os seus interesses de investigação são os Estudos Curriculares; a Formação de Professores; a Avaliação das Escolas e da formação e o Ensino Superior. Estes temas são a substância e o objeto dos artigos e capítulos de livros que tem publicado. Atualmente coordena os projetos Observação de Pares Multidisciplinar em sala de aula (OPMUSA); Schools' self evaluation: Self-evaluation Procedures Relevant for Primary and Secondary Schools (com a Eslováquia) e participa nos projetos “Managing for @ School of Success” (Erasmus +) e “ATENA Saber para intervir: Observatório para a educação” EDULOG, entre os mais relevantes para o conhecimento das escolas. A sua relação com as escolas tem passado pelo desenvolvimento de atividades como consultora de alguns Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e como perita externa na Inspeção-Geral da Educação.

De onde vimos...



Palestrante

Paulo André • DGE - Equipa de Projetos de Inclusão e Promoção do Sucesso Educativo

Licenciado em Física, no ramo científico, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, realizou a profissionalização em serviço na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, é detentor de formação especializada em Gestão e Administração Escolar. Iniciou o exercício de funções docentes no decurso do ano letivo 1989/90 como professor do ensino básico e secundário do grupo 510 - Físico-Química e ao longo da sua carreira lecionou disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, nomeadamente na área da Física, Físico-Química e Matemática, tendo exercido várias vezes o cargo de diretor de turma. Durante 11 anos exerceu vários cargos na área da Administração e Gestão Escolar, nomeadamente os de Assessor do Conselho Executivo, Vice-presidente do Conselho Diretivo e do Conselho Executivo, Presidente do Conselho Administrativo, do Conselho Pedagógico e do Conselho Executivo.

Em setembro de 2009 iniciou funções técnico-pedagógicas na Direção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular, atual Direção-Geral da Educação, tendo trabalhado sobretudo no acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa -Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, TEIP. Atualmente é o coordenador da Equipa de Projetos de Inclusão e Promoção do Sucesso Escolar, EPIPSE, da Direção de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação.

Para onde vamos...



Luís Capucha • ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Sociólogo, professor no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE-IUL e investigador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, desde 1987. Coordenador do Mestrado em Administração Escolar no ISCTE-IUL. Membro do Conselho Nacional de Educação.

Os principais temas de pesquisa são as políticas de luta contra a pobreza e a exclusão social, as políticas sociais, as políticas de educação e de formação, as culturas populares, a reabilitação de pessoas com deficiência e as metodologias de planeamento e avaliação. É autor de livros, capítulos de livros e artigos de revista e outros títulos (mais de uma centena) publicados em Portugal, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, Itália, Brasil, Mauritânia e Angola. Apresentou comunicações e conferências em cerca de duzentos encontros científicos em Portugal e no estrangeiro. Foi Diretor-geral do Departamento de Estudos, Prospecção e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (1998-2001), Diretor-geral da Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação (2006-2008) e Presidente da Agência Nacional para a Qualificação (2008-2011). Foi membro do Comité de Emprego da União Europeia. É um colaborador ativo de associações diversas, de caráter social, profissional e local.



Pedro Cunha • Subdiretor-Geral da Educação

É Mestre em Psicologia Educacional, pelo ISPA e iniciou a sua vida profissional no Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, em Peniche. Posteriormente orientou a sua prática para o desenvolvimento comunitário de base local, coordenando um Centro Comunitário no Concelho de Vila Franca de Xira. Mais tarde, colaborou com o Programa K'CIDADE, promovido pela Fundação Aga Khan Portugal, desempenhando as funções de Diretor de Programa e de Coordenador da Equipa de Educação, agindo também como "amigo crítico" em seis agrupamentos de escolas.

Desempenha as funções de Subdiretor-Geral da Educação, desde 2010, na Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular e, desde dezembro de 2011, na Direção-Geral da Educação. Nessa função é responsável pelos temas relacionados com educação pré-escolar, atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família, educação e promoção da saúde, educação especial, desporto escolar, psicologia e orientação em meio escolar e ainda com programas e medidas de promoção do sucesso e de prevenção do abandono escolar, designadamente os Programas TEIP, PIEF, PCA e Mais Sucesso Escolar.

Coordena as Comissões de Acompanhamento das AEC e dos Centros de Recursos para a Inclusão. Representa o Ministério da Educação na Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens (CNPDPJ) e no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPJ).

1. Aprendizagem dialógica e envolvimento parental



Maria Vieites Casado • Projeto SEAS4ALL

Maria Vieites Casado é professora e psicopedagoga, com estudos pós-graduados em Gestão do Desenvolvimento. Deu início à sua carreira profissional no 'Instituto Pedagógico Padres e Maestros' como editora-chefe da revista e formadora de famílias e educadores em estratégias pedagógicas inovadoras.

Posteriormente, mudou-se para Madrid para coordenar a redação do periódico "ESCUELA", a mais antiga da imprensa educativa profissional, com mais de 17.000 subscritores na época. Desenvolveu trabalho junto do Ministério da Educação como assessora do Secretário de Estado da Educação. Durante esse tempo foi membro do Conselho Escolar do Estado, do Conselho Superior do Ensino Artístico e do Fórum da Educação Inclusiva. Após um ano de estudos em Boston, USA, foi contratada pelo Instituto Natura, no Brasil, para estender o projeto "Comunidades de Aprendizagem" a seis países da América Latina. Atualmente, reside em Cambridge, UK, e é Project Manager dos projetos europeus SEAS4ALL e STEP4SEAS cuja missão é compartilhar as práticas educativas de êxito, contempladas na investigação sobre o projeto INCLUD-ED em vários países da União Europeia como a Itália, Malta, Reino Unido e Chipre.

Aprendizagem dialógica e envolvimento parental

O workshop aprofundará cada uma das Práticas Educativas de Êxito propostas pelo projeto que já demonstraram, em mais de 800 escolas no mundo, a melhoria dos resultados académicos, a convivência e a coesão social. Grupos Interativos, Tertúlias Literárias Dialógicas, Participação Educativa da Comunidade, Formação de Familiares e outras são práticas que promovem o envolvimento da comunidade, o aumento da interação e o tempo de aprendizagem. É possível construir outra escola se começarmos a basear a prática educativa em evidências validadas pela comunidade científica internacional e superarmos a experimentação baseada em opiniões. Por fim, será feita uma breve apresentação dos princípios da Aprendizagem Dialógica que enformam o projeto.

2. Quero aprender com os meus pares. E agora?



Dulce Martins • ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Doutorada em Educação-Psicologia da Educação, é membro do Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL, ISCTE-IUL) e colaboradora da Unidade de Investigação e Desenvolvimento da Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (UIDEF-IEUL).

Atualmente desenvolve ações de consultoria como perita externa no âmbito do programa Territorialização de Políticas Educativas Intervenção Prioritária (TEIP 3) e formação contínua a professores. Os interesses de pesquisa e trabalho estão no domínio do desenvolvimento da identidade e da aprendizagem, da identidade vocacional, desenvolvimento de carreira, desenvolvimento profissional docente e educação para a cidadania.



Ricardo Rodrigues • ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Ricardo Borges Rodrigues é licenciado e doutorado em Psicologia Social e das Organizações pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, onde atualmente coordena o Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais e leciona Comunicação em Educação no Mestrado em Administração Escolar. Investigador integrado no Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL), coordena, desde 2013, um projeto de consultoria e acompanhamento a escolas/agrupamentos no âmbito do Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária (TEIP). Com trabalhos publicados em livros e revistas nacionais e internacionais, e participação ativa em eventos de divulgação científica, a sua atividade de investigação tem sido desenvolvida sobretudo em contexto educativo, com crianças, jovens, pais e professores, focando questões no domínio das relações interculturais e do desenvolvimento de intervenções com vista à integração socioeducativa de crianças e jovens em situação de risco e exclusão social.

Quero aprender com os meus pares. E agora?

Como posso beneficiar dos conhecimentos e competências que os meus colegas professores desenvolveram ao longo da sua carreira profissional? Como posso partilhar com os outros aquilo que fui aprendendo ao longo da minha experiência enquanto professor? Estas são algumas das perguntas que os professores formulam na sua procura contínua de melhoria das práticas pedagógicas. Do mesmo modo, as lideranças das escolas se questionam sobre as práticas de aprendizagem entre pares: Que mais-valias, para minha escola, podem resultar de ações de promoção de aprendizagem colaborativa entre pares? Que aspetos devem ser acautelados para que uma ação desta natureza contribua para a melhoria efetiva das práticas docentes?

No workshop serão analisados e discutidos os fatores críticos para o sucesso destas ações, os principais constrangimentos e fatores de apoio, assim como estratégias para gerir os primeiros e potenciar os segundos, mobilizando os conhecimentos das escolas presentes e a experiência de escolas que se encontram a implementar ações de aprendizagem colaborativa entre pares.

3. Organizar e gerir as salas de aula como comunidades de aprendizagem: Entre o dizer e o fazer



Rui Trindade • Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Tem o curso do Magistério Primário, licenciado em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação de Crianças, Mestre e Doutor em Ciências da Educação. É docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e autor de livros e artigos relacionados com a problemática da gestão do processo de ensino e de aprendizagem em contextos escolares. É membro da direção do Instituto Paulo Freire de Portugal, associado do Movimento da Escola Moderna Portuguesa e perito externo, no âmbito do programa TEIP.

Organizar e gerir as salas de aula como comunidades de aprendizagem: Entre o dizer e o fazer

A possibilidade de conceber as salas de aula como comunidades de aprendizagem corresponde a um outro modo de entender as finalidades educativas das escolas e de valorizar as interações com os outros como condição do processo de aprendizagem e de formação que aí se pode viver. De acordo com esta perspectiva são os professores e os restantes alunos, devido ao apoio que possam prestar e à disponibilidade que possam manifestar como interlocutores que poderá garantir a possibilidade de cada um e de todos, em conjunto, se apropriarem dos instrumentos, dos procedimentos e das informações nucleares em função das quais se potencia a possibilidade de cada aluno aprender e se constituir como pessoa a partir das experiências educativas que têm lugar nas escolas.

Na oficina que pretendemos animar haverá uma abordagem prévia ao conceito de comunidades de aprendizagem, a qual permita introduzir a reflexão sobre o trabalho educativo que tem lugar na Escola da Ponte, o qual se enquadra nos pressupostos que sustentam os projetos interessados em organizar e gerir as salas de aula como comunidades de aprendizagem. Neste sentido, iremos refletir sobre os princípios estruturantes da ação educativa que se desenvolve naquela escola, as rotinas, os dispositivos de planeamento e de avaliação utilizados, os diferentes tipos de propostas educativas que se propõem, o papel dos professores e dos alunos, os desafios e exigências com que estes se confrontam e o impacto da cooperação quer como objetivo quer como condição educacional.

4. Abordagens multinível na educação



João Freire • Agrupamento de Escolas D. Sancho I

Psicólogo no Agrupamento de Escolas D. Sancho I, Famalicão. Concluiu a licenciatura em Psicologia Escolar e da Educação em 2006 e o Mestrado em 2008, ambos na Universidade da Beira Interior. Trabalha em escolas públicas, desde 2008, e em TEIP, desde 2010. Foi colaborador da Network of European Psychologists in the Educational System, desde 2010, e depois representante português, através do Sindicato Nacional dos Psicólogos, no qual é responsável pela Comissão de Educação. Fruto da sua experiência em TEIP, tem realizado comunicações nas temáticas da inclusão e da indisciplina.



Marisa Carvalho • Agrupamento de Escolas de Frazão

Concluiu a licenciatura em Psicologia na Universidade do Porto, o mestrado em Psicologia Escolar na Universidade do Minho e o doutoramento em Psicologia Vocacional na Universidade do Minho. Tem exercido funções de psicóloga escolar em agrupamentos de escolas, dedicando-se também à investigação e à docência nas áreas da Psicologia Escolar, Psicologia Vocacional e Educação Especial. É, atualmente, psicóloga no Agrupamento de Escolas de Frazão - Paços de Ferreira. Neste âmbito, tem colaborado e coordenado projetos diversos. Atualmente, no Agrupamento de Escolas de Frazão – Paços de Ferreira, coordena o Serviço Integrado de Apoio à Melhoria das Aprendizagens e a Equipa Multidisciplinar. Colabora, ainda, em projetos nacionais e internacionais da responsabilidade de outras instituições como por exemplo “Ainda estou a aprender...” da Universidade do Minho e o “Inclusive Pre-Primary Education Project” da European Agency for Special Needs and Inclusive Education. Possui, também, diversos trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais bem como em atas de congressos.

Abordagens multinível na educação

O sucesso educativo é uma preocupação constante das escolas nos dias de hoje. Os profissionais da educação procuram encontrar soluções para responder às designadas dificuldades de aprendizagem ou problemas do comportamento dos alunos e melhorar os respetivos resultados académicos e sociais. As abordagens multinível constituem-se como uma alternativa que considera a complexidade, multiplicidade e interconetividade entre as dimensões da aprendizagem e do comportamento, por um lado, e que oferece, por outro, um modelo integrado de ação nestes mesmos domínios.

Especificamente, são abordagens que se definem como modelos educativos baseados em evidência científica, que oferecem uma intervenção integrada na aprendizagem e comportamento, suportando-se em processos de tomada de decisão baseados em resultados. Apresentam uma estrutura organizada por níveis de apoio/suporte, onde se privilegia a intervenção universal de qualidade para todos os alunos mas com respostas diversificadas e sucessivas, que variam em tipo, intensidade e frequência, dependendo das necessidades dos alunos. Com este workshop pretendemos apresentar a abordagem multinível, destacando as características essenciais, as condições de implementação e os intervenientes envolvidos. Pretendemos, também, ilustrar a aplicação do modelo com a apresentação de exemplos de projetos em curso nas escolas portuguesas.

5. Fazer perguntas às respostas - A avaliação formativa como ferramenta de aprendizagem



Antonieta Ferreira - Escola Secundária Rainha Dona Amélia

Antonieta Lima Ferreira é Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Universidade de Lisboa e mestre em Avaliação pelo Instituto de Educação (Universidade de Lisboa). Foi Diretora de Serviços de Exames, no Gabinete de Avaliação Educacional (Ministério da Educação) e Assessora técnico-científica do Conselho Nacional de Educação. É professora de Português no Ensino Básico e Secundário, formadora em avaliação das aprendizagens. Atualmente é adjunta do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, no Ministério da Educação. Coautora de várias publicações na área da avaliação, nomeadamente: Neves, A. e Ferreira, L. A. (2015). Avaliar é Preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, SA.

Fazer perguntas às respostas - A avaliação formativa como ferramenta de aprendizagem

Fazemos perguntas por muitas razões: por queremos saber coisas, saber se os outros sabem, ou por já sabermos que os outros não sabem. Perguntamos quando queremos afirmar, confirmar, desafiar.

Neste workshop queremos pensar nas perguntas que fazemos, mas fundamentalmente pretendemos descobrir o que as respostas nos podem dizer. Fazer perguntas às respostas que recebemos é uma forma de dar sentidos ao que nos dizem. E encontrar esses sentidos para o ensino e para a aprendizagem é a missão de quem escolhe ser professor.

Avaliar é recolher informação, discernir características, descrevê-las, fazer juízos, tomar decisões. Numa comunidade que se une em volta da aprendizagem, só parece fazer sentido que avaliar seja tudo aquilo e muito mais. Objetivo? Ensinar e Aprender mais e melhor. Quando interrogamos as respostas, encontramos caminhos para identificar dificuldades, reformular percursos, diferenciar abordagens, aperfeiçoar desempenhos, redefinir planos de ensino. Encontramos, ainda, oportunidade para repensar o que perguntamos e para que perguntamos.

Esta função formativa da avaliação, consensualmente defendida, não enquadra, muitas vezes, as rotinas do processo avaliativo. Já todos vivemos, com propriedade, um "Faz o que eu digo, não faças o que eu faço".

6. As TIC enquanto ferramentas facilitadoras da aprendizagem cooperativa



Rui Lima - Colégio Monte Flor

Professor e diretor pedagógico no Colégio Monte Flor. Nos últimos anos, tem estado envolvido em diversos projetos nacionais e internacionais relacionados com Inovação Pedagógica, Cenários de Aprendizagem, utilização de Tecnologias na Educação e Trabalho Colaborativo. Colaborou com a Direção-Geral da Educação nos projetos ASPECT, eQNet, eTwinning, Creative Classrooms Lab e Co-Lab, o que lhe valeu a distinção como Microsoft Innovative Educator Expert em 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016. Em 2011, foi considerado um dos 18 professores mais inovadores do mundo. Entre 2013 e 2015 foi Lead Teacher no projeto CCL, relacionado com implementação de Tablets na Aprendizagem e nos dois últimos anos tem estado envolvido no Projeto de Iniciação à Programação no 1º ciclo, do qual resultou o livro "Scratch e Kodu: Introdução à Programação no Ensino Básico".

As TIC enquanto ferramentas facilitadoras da aprendizagem cooperativa

Para além de todos os avanços tecnológicos, o século XXI trouxe-nos mudanças profundas na forma como comunicamos, acedemos à informação e aprendemos. Dentro de poucos anos, as exigências do mercado de trabalho serão bastante diferentes das que temos hoje e os alunos de hoje serão desafiados a usar competências que a escola não promove e que vão muito além do conhecimento e da capacidade de reter informação. Competências como a Literacia Digital, Colaboração, Comunicação, Pensamento Crítico, Criatividade e Liderança.

O trabalho colaborativo e de projeto permitem que os alunos desenvolvam essas competências ao longo de um processo de aquisição de conhecimentos que envolve diferentes etapas, desde a ideia inicial à apresentação de um produto final, passando pela discussão, planeamento e execução do trabalho. Pretende-se que este workshop seja uma oportunidade para refletir, discutir ideias relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem e com a necessidade da escola se adaptar ao mundo. Assumindo a tecnologia particular relevância nessa transformação da Sala de Aula, procuraremos, numa dinâmica mais prática, explorar algumas ferramentas digitais que podem vir a ser úteis a professores e alunos.

7. Trabalho de e por projetos

**Joaquim Segura • Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves**

Joaquim Segura é professor de Português e de PLNM no Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves. Atualmente, é também Coordenador do Departamento de Português e Coordenador do Observatório da Qualidade das Aprendizagens. Desenvolve atividades de formação no Movimento da Escola Moderna, associação da qual foi Presidente da Direção. É formador acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e tem colaborado com diversos Centros de Formação, realizando ações no âmbito da didática das línguas e da diferenciação pedagógica, no país e no estrangeiro. Foi coautor do Programa de Português do Ensino Básico de 2009. De 1995 a 2004, foi Assistente Requisitado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, tendo desempenhado funções no âmbito da formação inicial e contínua de professores de Português e de Francês. Integrou o Núcleo Executivo do Projeto *Littera*, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Trabalho de e por projetos

Na escola, multiplicam-se as referências a «projetos de trabalho». No plano das intenções, reconhece-se que esses projetos constituem uma alternativa a práticas pedagógicas mais rotineiras, permitindo quer a mobilização dos saberes disciplinares em situações de aprendizagem significativas quer o desenvolvimento de competências de carácter mais transversal. No entanto, na prática, o trabalho por projeto continua a ser realizado de forma pouco sistemática, afirmando-se frequentemente que os alunos são pouco autónomos e pouco empenhados, mesmo quando as propostas de trabalho visam a abordagem de temas pensados em função dos seus interesses.

Neste contexto, o workshop permitirá refletir sobre a natureza das dinâmicas de trabalho desenvolvidas e sobre o grau de implicação dos alunos nessas mesmas dinâmicas, destacando: a necessidade de experimentar percursos de aprendizagem que visem a produção e a socialização de obras culturais; a importância de assegurar a instituição de uma efetiva *conduta de projeto*, perspetivando os alunos enquanto autores e não apenas enquanto executores de propostas que, no essencial, não foram por eles pensadas; o papel fundamental que a linguagem escrita assume na antecipação dos percursos de trabalho, na apropriação dos saberes curriculares e na avaliação cooperada das aprendizagens.

8. Prevenção da indisciplina na sala de aula

**Celina Arroz • Agrupamento de Escolas de Sines**

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestre em Ciências da Educação, com uma tese subordinada ao título “Resolução de conflitos na sala de aula”, pela Universidade Técnica de Lisboa e Doutora em Ciências da Educação, com uma tese subordinada ao título “Autodisciplina na sala de aula: alunos mais envolvidos e professores mais confiantes”, pela Universidade Nova de Lisboa. É professora de História do 3º ciclo do Ensino Básico, formadora no Centro de Formação Associação de Escolas do Alentejo Litoral em prevenção e resolução de conflitos e autodisciplina na sala de aula, coordenadora TEIP no Agrupamento de Escolas de Sines, desde 2008 e colaboradora externa no CESEM da Universidade Nova de Lisboa. Sócia cooperante do Centro Cultural Emmerico Nunes de Sines, onde tem exercido atividade como participante ou coordenadora em grupos de trabalho, como na coordenação do Encontro de História do Alentejo Litoral, IX edição em 2016, tendo ocupado vários cargos nos órgãos sociais.

Prevenção da indisciplina na sala de aula

A indisciplina na sala de aula é um fenómeno frequente nas nossas escolas que causa conflitos interpessoais, disrupção no processo educativo e professores menos confiantes. Nas escolas continua-se ainda a apostar mais na remediação dos comportamentos indesejados dos alunos (pelo castigo) e menos numa disciplina preventiva de problemas de comportamento. O castigo e a recompensa, como medidas reativas para alterar comportamentos, tem sido ineficaz face a situações cada vez mais complexas de indisciplina, com consequências graves para os alunos: absentismo, insucesso académico e abandono escolar, Mendler (2005).

Para o professor deverá ser tão importante ensinar o currículo académico como promover a autorresponsabilidade e criar um ambiente de carinho e de justiça onde os alunos sejam ouvidos e encorajados. O workshop tem como objetivos: Refletir sobre modelos de gestão da disciplina na sala de aula; Refletir sobre a construção de um código de valores, regras e consequências, como instrumento preventivo de problemas de comportamento na sala de aula; Apresentar uma experiência de prevenção da indisciplina do Agrupamento de Escolas de Sines.

9. Matemática e Português - Transversalidades



Célia Mestre - Associação de Professores de Matemática

Professora do 1.º CEB no AE Romeu Correia, Almada. Licenciada em Ensino da Matemática e Ciências da Natureza pela ESE de Educação de Beja, possui licenciatura e mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da ULisboa e doutoramento em Didática da Matemática pelo Instituto de Educação da ULisboa. Corresponsável pelo Projeto *Matemática e Português: transversalidades*, em representação da APM.



Luís Ramos - Associação de Professores de Português

Professor do ensino básico, licenciado em História e mestre em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Letras da ULisboa, trabalhou muitos anos em Moçambique, em escolas do ensino básico e no Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação, onde desempenhou tarefas de planificação curricular e de elaboração de manuais escolares. Faz parte da direção da APP, onde tem colaborado em vários projetos de investigação e de formação como o da oficina Matemática e Português: transversalidades.



Maria Encarnação Silva - Escola Superior de Educação de Lisboa

Maria Encarnação Silva é mestre em Linguística e professora especialista em formação de educadores de infância e de professores do ensino básico - Língua Portuguesa. É professora adjunta na ESE de Lisboa, lecionando unidades curriculares na área da Didática do Português e da Literatura para a Infância. Tem vasta experiência na formação inicial e contínua de professores.

Matemática e Português - Transversalidades

Neste *workshop* apresentaremos uma proposta de articulação entre duas áreas centrais do currículo, assumindo a transversalidade como metodologia de ensino e aprendizagem e a pertinência de uma gestão flexível do currículo. Neste sentido, propomos a exploração de contextos da língua para a abordagem de questões matemáticas e, de igual forma, contextos matemáticos para contextualizar questões da língua.

Na sessão faremos uma abordagem breve dos principais eixos orientadores do projeto, divulgando os produtos já explorados numa oficina de formação para professores do 1.º ciclo e outras iniciativas já realizadas. Em seguida, serão propostas tarefas práticas aos participantes, para diferentes níveis de escolaridade, com o objetivo de evidenciar a transversalidade entre as duas áreas e possibilidades de articulação com outras áreas do currículo. Por fim, será dinamizada uma discussão sobre a pertinência das tarefas exploradas para a promoção de uma gestão flexível do currículo.

10. Plataforma: Ainda estou a aprender



Iolanda Ribeiro - Universidade do Minho - Escola de Psicologia

Licenciada em Psicologia pela Universidade do Porto, com doutoramento em Psicologia da Educação pela Universidade do Minho. Professora Auxiliar na Escola de Psicologia-UM onde tem lecionado diversas unidades curriculares no âmbito da metodologia de investigação, estatística, psicologia da educação, avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Tem orientado inúmeras teses de mestrado e de doutoramento na área da Psicologia. Tem numerosas comunicações em congressos nacionais e internacionais. Foi coordenadora do Mestrado em Psicologia Escolar, e coordenadora da Unidade de Consulta Psicológica Aprendizagem e Rendimento Escolar (UM). Recebeu, em 2009, 2011 e 2014 o prémio CEGOC, pela publicação de testes de avaliação da leitura. Foi a investigadora responsável dos projetos: "Reading research and assessment in elementary education: development of reading assessment inventories", financiado pela FCT e "Ainda estou a aprender" Desenvolvimento de uma plataforma educativa online de avaliação e intervenção nas dificuldades na aprendizagem da leitura, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Plataforma: Ainda estou a aprender

A plataforma Ainda Estou a Aprender (<https://aindaestouaprender.com/>), é um recurso pedagógico online, de acesso livre, que permite a avaliação e a intervenção nas dificuldades na aprendizagem da leitura (DAL). Tem como população-alvo os alunos do 1º ciclo do ensino básico, pode ser utilizada em diferentes contextos (e.g. escola, casa) permitindo a articulação entre os mesmos. Os conteúdos estão organizados em três páginas. A primeira – "Saber Mais" - faculta ao utilizador uma descrição da arquitetura da plataforma e uma síntese dos aspetos teóricos que fundamentam as opções tomadas, as propostas de atividades e os materiais desenvolvidos. Nas outras duas páginas – "O que já sei" e "Vou aprender" - estão disponíveis, respetivamente, os materiais e atividades a usar na avaliação e na intervenção nas DAL. Neste workshop são apresentados os racionais teóricos adotados, são exploradas as páginas da plataforma e as suas funcionalidades e realizados trabalhos práticos, com a mesma, aplicados.

PÓSTERES

- 1- Ebssa+Especial a comunicação é para todos • Agrupamento de Escolas Santo António
- 2- Um Museu Para o Futuro Do Património para o eu • Agrupamento de Escolas José Saramago, Palmela
- 3- Educar para a diversidade-Projeto Terra Colorida de Educação Intercultural • Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro
- 4- À Descoberta da leitura e da Escrita • Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja
- 5- Gl@ - Grupos Interativos de Aprendizagem • Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas
- 6- Orientação Vocacional - Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina • Agrupamento de Escolas de Monforte
- 7- Bloco de Partida- Português e Matemática • Agrupamento de Escolas José Régio
- 8- Xarrama de Letras • Agrupamento de Escolas de Torrão
- 9- Comissão de Mediação de Conflitos • Agrupamento de Escolas de Moura
- 10- Observatório da Qualidade Cívica - Práticas de cidadania • Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício
- 11- Ler para Vencer • Agrupamento de Escolas de Estremoz
- 12- Coadjuvação na Prática Experimental • Agrupamento de Escolas de Sines
- 13- PTT - Do Plano à Prática • Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres
- 14- (In)disciplina (In)ativa! • Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão
- 15- Letra a Letra • Agrupamento de Escolas de Sande
- 16- Pontes de Articulação CASP e GAVE • Agrupamento de Escolas de Cristelo
- 17- Ler Para Ir Mais Além • Agrupamento de Escolas do Mogadouro
- 18- A par ... Eu escrevo • Agrupamento de Escolas de Paredes
- 19- Aprender (Mais) • Agrupamento de Escolas Santa Bárbara, Fânzeres
- 20- A Escola Somos Nós • Agrupamento de Escolas São Pedro da Cova
- 21- Oficinas de Estudo- Programa de métodos e hábitos de trabalho • Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio
- 22- Intervir para prevenir • Agrupamento de Escolas João Araújo Correia
- 23- Programa de Capacitação Parental- Transição entre ciclos • Agrupamento de Escolas Rodrigues Freitas
- 24- Pontes entre nós: Ser Valongo, vale a pena • Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga
- 25- Começar Cedo - Histórias em Movimento • Agrupamento de Escolas de Pardilhó
- 26- Caminhar para o Sucesso • Agrupamento de Escolas da Trafaria
- 27- Diploma do Aluno Nota 10 • Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares, Seixal
- 28- Disciplina Positiva • Agrupamento de Escolas da Caparica
- 29- Prevenir para Não Remediar • Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago
- 30- Conto-te uma História • Agrupamento de Escolas de Camarate - D. Nuno Álvares Pereira
- 31- Turma Mais • Agrupamento de Escolas das Olaias
- 32- O Trabalho em Projeto nos PÇA • Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa
- 33- Disciplinar a Indisciplina • Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa
- 34- Alta do Lumiar • Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar
- 35- Boas Práticas de Colaboração • Agrupamento de Escolas de Miradouro de Alfazina
- 36- Reforço às Disciplinas Estruturantes • Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro
- 37- Trabalho por Projeto- Estudo Autónomo • Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva
- 38- Ler para Escrever • Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha
- 39- Uma Escola, Várias Culturas • Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado
- 40- Cultiva-te • Agrupamento de Escolas D. João V
- 41- Recuperação das Aprendizagens • Escola Secundária de Camarate
- 42- Sala Farol • AE João da Rosa, Olhão

Aveiro

Agrupamento de Escolas de Fajões
Agrupamento de Escolas de Pardilhó
Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga

Beja

Agrupamento de Escolas de Aljustrel
Agrupamento de Escolas de Moura
Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja
Agrupamento de Escolas n.º 1 de Serpa

Braga

Agrupamento de Escolas D. Sancho I
Agrupamento de Escolas de Pedome
Agrupamento de escolas do Prado
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches
Agrupamento de Escolas Fernando Távora
Agrupamento de Escolas Maximinos
Agrupamento de Escolas Vale de S. Torcato

Bragança

Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta
Agrupamento de Escolas do Mogadouro

Castelo Branco

Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco

Coimbra

Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra
Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de D. Dinis

Évora

Agrupamento de Escolas de Estremoz
Agrupamento de Escolas de Mourão
Agrupamento de Escolas de Vendas Novas
Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa
Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

Faro

Agrupamento de Escolas D. José I
Agrupamento de Escolas de Almancil
Agrupamento de Escolas de João da Rosa
Agrupamento de Escolas de Rio Arade
Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes
Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres
Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão
Agrupamento de Escolas Júlio Dantas
Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita
Agrupamento de Escolas Prof. Paula Nogueira

Guarda

Agrupamento de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso

Leiria

Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde
Agrupamento de Escolas de Marrazes
Agrupamento de Escolas de Peniche
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

Lisboa

Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra
Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro
Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado
Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes
Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa
Agrupamento de Escolas D. João V
Agrupamento de Escolas da Apelação
Agrupamento de Escolas da Damaia
Agrupamento de Escolas das Olaias
Agrupamento de Escolas de Benfica
Agrupamento de Escolas de Camarate - D. Nuno Álvares Pereira
Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela
Agrupamento de Escolas de Vialonga
Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar
Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz
Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves
Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro
Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro
Agrupamento de Escolas Francisco Arruda
Agrupamento de Escolas José Cardoso Pires
Agrupamento de Escolas Leal da Câmara, Rio de Mouro
Agrupamento de Escolas Luís António Verney
Agrupamento de Escolas Mães D'Água
Agrupamento de Escolas Manuel da Maia
Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna
Agrupamento de Escolas Miguel Torga
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres
Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros
Agrupamento de Escolas Piscinas, Olivais
Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva
Agrupamento de Escolas Ruy Belo
Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha
Escola Secundária de Camarate

Portalegre

Agrupamento de Escolas de Alter do Chão
Agrupamento de Escolas de Avis
Agrupamento de Escolas de Monforte
Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor
Agrupamento de Escolas José Régio
Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas

Porto

Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
Agrupamento de Escolas António Nobre
Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa
Agrupamento de Escolas de Cristelo
Agrupamento de Escolas de D. Pedro I
Agrupamento de escolas de Frazão, Paços de Ferreira
Agrupamento de escolas de Marco de Canaveses
Agrupamento de Escolas de Matosinhos
Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa
Agrupamento de Escolas de Paredes
Agrupamento de Escolas de Pedrouços

Agrupamento de Escolas de Perafita
Agrupamento de Escolas de Sande
Agrupamento de escolas de Valbom
Agrupamento de Escolas de Vila D'Este
Agrupamento de Escolas do Cerco
Agrupamento de escolas do Pinheiro
Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião
Agrupamento de Escolas do Viso
Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho
Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira
Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha
Agrupamento de Escolas Professor Óscar Lopes
Agrupamento de Escolas Rodrigues Freitas
Agrupamento de Escolas Santa Bárbara, Fânzeres
Agrupamento de Escolas São Pedro da Cova
Escola Secundária com 3.º Ciclo Inês de Castro
Escola Secundária de São Pedro da Cova

Santarém

Agrupamento de Escolas de Coruche

Setúbal

Agrupamento de Escolas da Caparica
Agrupamento de Escolas da Trafaria
Agrupamento de Escolas de Miradouro de Alfazina
Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares, Seixal
Agrupamento de Escolas de Sines
Agrupamento de Escolas de Torrão
Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica
Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira
Agrupamento de Escolas José Saramago, Palmela
Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago
Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato
Agrupamento de Escolas Santo António
Escola Secundária da Baixa da Banheira

Viana do castelo

Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, Viana do Castelo

Vila Real

Agrupamento de Escolas de Murça
Agrupamento de Escolas Diogo Cão
Agrupamento de Escolas João Araújo Correia
Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio

Viseu

Agrupamento de Escolas de Resende
Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa
Agrupamento de Escolas de Souselo
Agrupamento de Escolas do Mundão
Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos, Tarouca
Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães
Escola Secundária Prof. Doutor Flávio F Pinto Resende

APONTAMENTOS

APONTAMENTOS

APONTAMENTOS

